

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ | Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXIV - N.º 457 - Melgaço, 15 de Setembro de 1970 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Palavras e Factos

**S**ÃO de pessoas com responsabilidade no distrito as seguintes palavras, proferidas em acto solene: «É pelo carácter, mais até que pela razão, que o mundo se governa, e não pela emoção apaixonada. Ter carácter é ser o mesmo em todas as circunstâncias, é ser indeformável e capaz de resistir à boa e má fortuna... A elegância moral, o cavalheirismo, o aprumo, o culto do dever são filhos legítimos do respeito que se tem pela dignidade própria e pela dignidade dos outros. A fraude, a impostura, a mentira, a inveja e a injustiça não têm cabimento numa sociedade em que o carácter foi cuidadosamente formado».

Até aqui as palavras. Agora os factos respeitantes a Melgaço com a agravante de não serem referentes à gente simples mas aos responsáveis, aos formadores da gente. O Presidente concelhio da Acção Nacional Popular prof. José Lourenço, foi já mimoseado em público com a atribuição das lindas qualidades de «mentiroso» e «reles mentiroso» e que não foram desmentidas pelo tribunal. Tem um processo em curso motivado pelos exames de passagem em Paços do ano passado. Foi o principal promotor da homenagem ao sr. Prof. Rodrigues a quando da recondução do mandato por mais quatro anos e foi também o autor principal da campanha que finalizou na exoneração do Prof. Rodrigues. As mesmas considerações são aplicáveis ao sr. dr. Abel Vaz e ao sr. Padre Manuel Lourenço, com responsabilidades no Concelho e dos tais que, além do mais, primeiro elogiaram e depois viraram totalmente a casa... «Ter carácter é ser o mesmo em todas as circunstâncias», disse o Sr. Governador.

Do actual Presidente da Câmara pode dizer-se e acrescentar algo que ilustre melhor o caso. Foi-lhe dito em acto solene: «Vai, pois, V. Ex.ª, sr. Presidente servir o Concelho que lhe foi berço e a que, por certo, quer mais que nenhum outro». — Se Melgaço ainda pertence a Portugal, como pode o sr. Presidente querer bem a Melgaço registando os seus filhos em Espanha e retirando-os, desse modo, ao País, de que Melgaço é uma parcela?

\* \* \*

O sr. Eng.º Soeiro de Carvalho afirmou na tomada de posse do sr. dr. Sidónio: «As aspirações da maior parte das pessoas, sr. Presidente, são menores que as suas necessidades».

(Continua na 4.ª página)

## HOMENAGEM AO SENHOR PROFESSOR Manuel José Rodrigues

«A Voz de Melgaço» fazendo-se eco da homenagem que os amigos do Sr. Prof. Manuel José Rodrigues lhe querem tributar comunica a todos os seus leitores que ela terá lugar no «Hotel Águas de Melgaço»

Ranhada», do Peso, no dia 26, Sábado, deste mês de Setembro, a partir das 18 horas, com jantar no mesmo Hotel às 20 horas.

Os amigos que se quiserem inscrever podem-no fazer directamente até ao próximo dia 23 inclusivé no Hotel ou para a Redacção de «A Voz de Melgaço».

Dado o número limitado de lugares, será conveniente inscreverem-se com tempo.

Cada um já saberá qual o melhor modo de fazer chegar ao Sr. Prof. Rodrigues os sentimentos de gratidão pela actividade desenvolvida em prol do Concelho durante quase onze anos.

A gratidão é uma das mais belas virtudes que pode ornar o homem.

## Um pedido

Está em cobrança «A Voz de Melgaço». Aos queridos amigos, nossos assinantes, pedimos a fineza de nos ajudarem a pôr tudo em ordem, mandando liquidar o custo das suas assinaturas. É um grande favor. Podem mandar para: Padre Carlos Vaz, Rouças — Melgaço, que também atende, em Melgaço, às sextas-feiras de tarde.

## O Santo da Quinzena

### S. Januário e seus companheiros, Mártires

S. Januário, provavelmente descendente dos nobres Januários de Nápoles, era Bispo de Benevento. Em sua vizinhança, vivia o zeloso e santo diácono Sósio, a quem o ligavam laços de grande amizade e a quem muitas vezes visitava.

Numa das visitas, na ocasião dele pregar a palavra de Deus, viu uma labareda de fogo descer sobre a cabeça do pregador, seu amigo, fenómeno que Januário considerou como aviso do seu próximo martírio. Não se enganou. Em 303 rompeu a última e a mais cruel perseguição contra a Igreja, sendo Diocleciano, Imperador.

Draçônio, governador da Campanha, cumprindo uma ordem imperial, exigiu que Sósio, prestasse homenagens às divindades nacionais. Como este se negasse, foi severamente espancado e fechado num cárcere. A mesma sorte

(Continua na 4.ª página)

## Romeirinhos da Peneda?

Nos primeiros dias deste mês de Setembro andaram por terras da nossa região uns personagens que foram assinalados pela indumentária que usavam e pela forma como adoravam o Santíssimo Sacramento nas igrejas.

Eram desconhecidos. Apenas um é que foi reconhecido, e não sabemos se com total objectividade: que era um sujeito dos lados de Monção, o qual não escondia a sua alegria pelo facto de o lar de seu pai ter sido enriquecido com uma filhinha, acontecimento que não esperava, pois os anos eram avançados.

Os mesmos personagens seguiram para a Peneda, aonde o povo os notou, entre a multidão, a admirar a piedade e a penitência dos peregrinos da Senhora.

## Posse

No tribunal desta comarca, tomou posse há dias do cargo de Delegado do Procurador da República, o Sr. Dr. Armando Mansilha Rodrigues de Almeida, natural de Mesão Frio.

Assistiram ao acto muitos funcionários e outras pessoas desta vila.

Ao novo magistrado desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e apresentamos os nossos parabéns.

## Por Santa Rita



- A inauguração...
- Ao serviço de Deus, na Arquidiocese...
- A presença de Madrinhas...
- Um apelo...

Pois bem, se Deus nos ajudar, inauguraremos a nova casa de Santa Rita, isto é, o Lar de Santa Rita, para velhinhos e crianças pobres da Arquidiocese, no próximo dia 8 de Dezembro, dia grande para todos nós católicos, por ser festa de Nossa Senhora.

Parece um sonho! Há alguns anos, nada havia por aqui que nos fizesse antever a riqueza moral de tudo isto: — uma igreja e uma casa para serviço de Deus, nos nossos irmãos os Pobres. Que o Senhor nos faça dignos de trabalhar com Ele e para Ele!

Ao Povo da nossa terra, e das terras vizinhas, o nosso vivo agradecimento. Com ele, se fez tudo isto. Com ele, iremos até ao fim.

\* \* \*

Fazem-nos falta Madrinhas. Madrinhas de Santa Rita. E, felizmente, já algumas Senhoras nos responderam já, de longe, do Brasil e outras de perto. Pela minha parte, te-

nho procurado falar uma linguagem que o bom Povo da minha terra entenda. E felizmente, sempre nos entendemos. Para ele conseguí, com a ajuda de Deus duas amnistias, livrando muitos rapazes de irem para as prisões, quando chegavam de França; por

(Continua na 4.ª página)

## Cartas ao Director

Sr. Director

Li no último número do seu jornal um ligeiro apontamento sobre o sr. dr. Sidónio, actual Presidente da Câmara, e as ilegalidades praticadas por esse sr. em relação às posturas camarárias.

Acho que pelo lado político já se impunha coerência e lógica.

Quem tiver acompanhado a administração do Prof. Dou-

(Continua na 4.ª página)

## Antigualhas Melgacenses

IV.

### PRIMEIRO FORAL

Primeiro documento histórico para Melgaço é o foral que D. Afonso Henriques concedeu. Costumam dar-lhe a data de 1181, mas a escrita foi expressa de modo insólito, e a crítica, conferindo as datas dos cargos exercidos pelos magnates que o subscreveram, inclina-se para o ano 1183.

E o caso que o documento primitivo desapareceu. Até nós chegou cópia dele pela confirmação que lhe deu D. Afonso II. Nesse tempo usava-se a era romana que perdurou até ao tempo do nosso D. João I. Era de 38 a diferença entre as duas eras. Em geral para a era romana punha-se *era de* e para a cristã punha-se *ano de*. Não é difícil encontrarmos documentos dos nossos avós em que se lê: «No ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo...».

Como há leitores que gostam de saber destas coisas, explico melhor o caso da era ou data do foral de Melgaço.

O ano 1181, era cristã, aumentado de 38 corresponde a 1219 da era romana e 1183 a 1221.

Devemos ter sempre em conta esta diferença quando virmos documentos anteriores ao século XV ou do princípio desse século.

A era no foral está expressa assim — M. CC. VIII. X. — em que se não pode atribuir leitura correcta às dezenas e unidades. Era frequente escrever VIII em vez de IX para o algarismo 9, ou III em vez de IV para o algarismo 4. Todos que passaram por este documento supuseram que o copista se enganasse e pusesse VIII antes de X, e por isso entenderam que a data correcta seria não M. CC. VIII. X. mas M. CC. X. VIII., isto é 1219, que subtraída da diferença 38 dá 1181 da nossa contagem cristã usada em Portugal desde D. João I.

O Dr. Rui de Azevedo, membro ilustre da nossa Academia da

(Continua na 4.ª página)



# Várias Notícias da Vila

**Nomeação** — Foi nomeado Pároco da freguesia de Soajo, Arcos de Valdevez, o nosso conterrâneo, sr. Rev. P.º Manuel Domingues, natural da freguesia de Parada do Monte, que há pouco tempo chegou da nossa provincia ultramarina de Angola, onde durante dois anos esteve no cumprimento da sua missão de soberania, como capelão militar no posto de Alferes, e que também já parou aqui durante alguns anos a freguesia da Gave, deste concelho.

Ao sr. Rev. P.º Manuel Domingues, desejamos as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.

**Café Assaltado** — Na noite de 7 para 8, p.º, por meio de arrombamento num vidro, foi assaltado o «Café Estrela», desta vila, pertencente ao sr. José António Lourenço, tendo sido dentro do estabelecimento forçadas duas gavetas donde furto a quantia cerca de 1.000\$00.

Comunicado o caso à G.N.R. do posto desta vila, que imediatamente após as suas diligências deteve o assaltante na freguesia de Alvaredo, deste concelho a seis quilómetros desta localidade, que seguia a pé, com destino a Monção.

Trata-se dum individuo de 16 anos, de nome Jorge de Miranda Antunes Gomes, natural de Rio Mau e residente em Prado, concelho de Vila Verde, tendo-lhe sido encontrada, toda a importância que furtara.

A G. N. R. enviou o caso ao poder judicial, desta comarca.

**Delivrance** — Na Casa de Saúde da Ordem da Trindade, da cidade do Porto, teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires, dedicada esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Engenheiro António Manuel Pires, que actualmente se encontra no cumprimento da sua missão de soberania, na nossa provincia ultramarina de Angola.

A neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**Luís da Silva** — Encontrase entre nós, vindo de França, o nosso conterrâneo, sr. Luís da Silva.

Os nossos cumprimentos.

**Francisco Maria Lala** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Lucília Pimenta Lala, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo, sr. Francisco Maria Lala, residentes em Luanda.

Os nossos cumprimentos.

**Afonso Rodrigues Rego** — Após ter gozado as suas férias em Torremolinos, no Sul de Espanha, regressou à sua residência da cidade do Porto, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Afonso Rodrigues Rego, Chefe de Vendas da «AUSTIN», naquela cidade, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luíza Horta Rego e seu filho Afonso Manuel Horta Rego.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

**José Bruno Domingues** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. José Bruno Domingues,

conceituado comerciante e armazénista em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Carlinda Silvia Pires Domingues e filha menina Ana Maria Pires Domingues, aluna do 3.º ano da Escola de Belas Artes, naquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

**João Fernando da Cruz Ramos** — De visita aos seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso amigo, sr. João Fernando da Cruz Ramos, funcionário do Commissariado do Fuudo do Desemprego, natural de Guimarães e actualmente a prestar serviço nas Pedras Salgadas.

Os nossos cumprimentos.

**Américo Moura** — Em gozo de merecida licença, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Américo Moura, Dg.º Chefe do Posto da Direcção Geral de Segurança, de vila verde da Raia (Chaves).

Ao nosso amigo, que durante alguns anos exerceu as mesmas funções no Posto Fronteiriço do Peso, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Salvador da Cunha** — Após ter passado as suas «Vacances» no lugar do Peso e Vila Praia de Ancora, regressou à cidade de Villmombre, França, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Salvador da Cunha, Chefe de Chantier da Entreprise «Viviani» daquela localidade, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda do Rosário Gonçalves da Cunha, e seu filho Pascal da Cunha.

Desejamos, que tivessem feito boa viagem.

**Monsieur Monteiro Robert** — Acompanhado dos nossos conterrâneos, senhores António Vilas Domingues, Manuel Vilas Domingues e Armando Alves de Melo, tivemos o prazer de ver nesta vila, a passar férias, Monsieur Monteiro Robert, de nacionalidade Francesa, Chefe de Chantier da Entreprise «Laforet Monette» em Digoín (França), tendo este, acompanhado dos seus amigos, nossos conterrâneos, visitado quase todo o nosso país.

A todos os nossos cumprimentos.

**António Pires** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D.

Mirandolina Rego Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**Erico Rodrigues** — De visita à sua família, esteve nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Erico Rodrigues, Escrivão de Direito em serviço no tribunal da comarca de Ceia, acompanhado de sua esposa e filhos. Os nossos cumprimentos.

**Dr. Joaquim da Rocha Lima** — Acompanhado de seus filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Jaime Murteira** — Acompanhado de sua Ex.ª família, encontra-se entre nós, a passar férias, o nosso estimado assinante, sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário Superior do Quadro Aduaneiro em Lisboa e distinto pintor.

Os nossos cumprimentos.

**Manuel Alves Sampayo** — Na sua residência do lugar das Baratas, freguesia de S. Paio, encontra-se a passar férias, junto de sua família, o nosso illustre conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Alves Sampayo, distinto fotógrafo, pintor, e figura de muito relevo na capital.

Os nossos cumprimentos.

**Maria de Fátima Teixeira** — De visita à sua família, esteve no lugar do Louridal, desta vila, a passar férias, a nossa conterrânea, menina Maria de Fátima Teixeira, aluna do Instituto Técnico Industrial de Lisboa, filha do sr. Joaquim da Silva Teixeira e da sr.ª D. Beatriz do Nascimento Araújo Teixeira.

Os nossos cumprimentos.

**Armando de Araújo** — Encontra-se em tratamento, no posto de enfermagem de Vila Nova de Famalicão, o nosso estimado assinante e colaborador, sr. Armando de Araújo.

Desejamos-lhe, rápidas melhoras.

**Carlos Augusto Rodrigues**

— Tivemos o prazer de ver

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

entre nós de visita à sua família, vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Carlos Augusto Rodrigues, residente em Paris 14.

Os nossos cumprimentos.

**Joaquim Cardoso** — Vindo de Lisboa, esteve entre nós durante alguns dias, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Joaquim Cardoso, acompanhado de sua esposa e filhas.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Cândido da Rocha e Sá** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.º Sr. Dr. Cândido da Rocha e Sá, Dg.º Delegado de Saúde Distrital.

Ao illustre visitante, que nesta localidade exerceu durante muitos anos o cargo de Sub-Delegado de Saúde, apresentamos os nossos cumprimentos.

**José Augusto da Cunha Esteves** — Na Quinta dos Chãos desta vila, encontra-se em gozo de licença, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. José Augusto da Cunha Esteves, funcionário da Repartição de Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

**José Araújo Correia** — Após ter gozado as suas merecidas férias, regressou a esta

vila, o sr. José Araújo Correia, Dg.º Chefe da Repartição de Finanças de Meilgaço, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

**Em Férias, no «Solar de Galvão»** — «Na Casa Solarenga de Galvão», desta Vila, estiveram a passar férias, a sua proprietária e illustre conterrânea, sr.ª D. Maria Alberta Anselmo de Castro, esposa do sr. Dr. Artur Anselmo de Castro, distinto advogado em Braga e Guimarães, e seus familiares, sr. Dr. Armando de Magalhães, distinto advogado na cidade do Porto, e esposa sr.ª D. Natália Anselmo de Castro Magalhães e filhos, e o sr. Adriano Faria, industrial na cidade do Porto, também acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Rosália Anselmo de Castro Faria e filho.

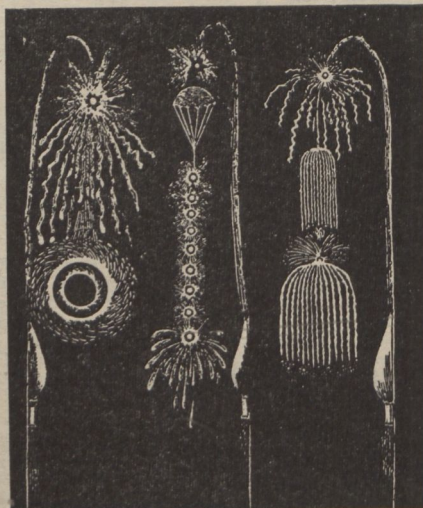
A toda esta família, que são nossos estimados assinantes, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Dr. Sílvio da Boa Nova Pires** — Como o nosso jornal noticiou, estiveram entre nós, em gozo de férias, o nosso bom Amigo, Sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires e sua Ex.ª Esposa e familiares. O Sr. Doutor quis ter a gentileza de passar uns momentos connosco, o que muito agradecemos e fazemos votos para que volte todos os anos a esta nossa terra.

O Sr. Dr. Sílvio Pires, ocupa um lugar de destaque no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, de que é Chefe de Repartição de Projectação da LNEC. Sua Esposa ocupa também lugar de merecido destaque em Lisboa, nos Correios e Telecomunicações, precisamente de Chefia, sendo até uma das primeiras Senhoras do nosso país, chamadas a ocupar tal lugar. Felicitamos vivamente os nossos queridos Amigos, illustres Melgacenses, e esperamos vê-los ascender nas suas carreiras. Ainda hoje recordamos com emoção o que um illustre Professor do Sr. Dr. Sílvio, de Braga, nos disse então: este rapaz deve ir longe. Também assim o desejamos.

Aos queridos Amigos, os nossos abraços de despedida. E até para o ano.

(Continua na 3.ª página)



## Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE  
Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao  
Sr. António Reinales, em Melgaço



# Várias Notícias da Vila De Prado

(Continuação da 2.ª pág.)

**Germano Alves** — Por notícias vindas de Dijon, França, sabemos se encontra gravemente enfermo, vítima dum desastre, o nosso querido amigo, sr. Germano Alves, de Carpinteira, que é aqui muito estimado. Fazemos ardentes preces ao senhor, pelo seu pronto restabelecimento.

N. da R. — Soubemos que faleceu no dia 15.

**De Rouças** — Partiram para Braga, a retomar seus trabalhos, os Rev.dos Cônego Luiz Vaz e P.º Julio Vaz.

Durante a sua estadia, na nossa terra, foram muito cumprimentados, tendo vindo ali entre outros, Monsenhor Avelino Gonçalves, illustre Director do diário da capital, «Novidades».

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, o nosso estimado assinante e digno agente da Policia Judiciária em Lisboa, Sr. Manuel Fernandes de Sousa, de Aldeia, Rouças. O nosso abraço.

— Também no mesmo lugar da Aldeia, esteve, acompanhada de seu marido, a sr.ª Rosa Fernandes de Sousa, nossa estimada assinante na capital. Os nossos cumprimentos.

— De Lyon, França, vieram até Loviô, vários membros da Familia Meleiro, nossos estimados assinantes.

**Nossa Senhora da Peneda** — As festas em honra de Nossa Senhora da Peneda, decorreram num grande ambiente de solenidade e devoção. Os romeiros foram muitos, (nunca se viu tanto carro!) e o montante das ofertas bastante alto. Mas urge fazer o alargamento da estrada Lamas-Peneda, melhor, fazer a estrada em projecto. O que se deu com a passagem de carros e camionetas, ultrapassou de longe o que se poderia supor. Levou horas e horas a passagem de Lamas à Peneda, e vice-versa. Muitos retiraram para suas casas cansados de esperar. Não pode ser! Urge que as autoridades tomem quanto antes as devidas providências.

## Atropelamento mortal

Na tarde do dia 8 do corrente, quando regressava da romaria de Nossa Senhora da Peneda, no lugar de Pomares, freguesia de Paderne, foi vítima de atropelamento por uma bicicleta motorizada conduzida por Manuel Augusto Lourenço, natural de Paderne, o qual causou a morte à sr.ª Maria Gonçalves Duque, de 46 anos, natural de Virtelo — Couso, deste concelho, casada com o sr. Manuel Duque.

Transportada ao hospital desta vila, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, seguiu na ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila para o hospital escolar de S. João, no Porto, onde após poucas horas de ali ter dado entrada, veio a falecer por não resistir aos ferimentos.

À nosso ver e ao que verificamos, o acidente deu-se por a vítima não ter tomado as devidas precauções ao atravessar a estrada.

A G.N.R. desta vila, logo que teve conhecimento do lamentável acidente, compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos: amanhã, Ti-bério Correia de Sousa e a menina Lisete Maria Gonçalves Pereira; no dia 17, D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18, a menina Maria Leonor Gomes e Luis Gonzaga de Araújo; no dia 19, Maria Aprígia de Sousa Cerqueira, e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20, Manuel Augusto Lourenço; no dia 22, a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23, D. Deolinda Pereira, e Fernando Augusto Inácio; no dia 24, Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; no dia 25, D. Maria Angelina Alves Solheiro, Joaquim Inácio Merim, e José Henrique Trancoso Bermudes; no dia 26, D. Maria Leonor de Araújo Pereira, D. Maria Teresa Alves Carabel, e a menina Fernanda Manuela Marinho Carneiro Galdes; no dia 27, José Joaquim Domingues; no dia 28, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques, Manuel Oceano Gomes de Sousa, e os meninos António Gonçalves Merim e António José Ribeiro Domingues; no dia 29, a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro e Manuel José Gonçalves; no dia 30, Evaristo Domingues.

### Professor Rocha

Às 16 horas do dia 27, do presente mês, na igreja de Penso, serão celebradas solenes exéquias por alma do saudoso Professor Rocha, a quem tanto os seus alunos ficaram a dever. A seguir, visita ao cemitério, por todos os alunos que ele leccionou e toda a gente que queira assistir a tão piedoso acto. Depois, segue-se a inauguração do busto, na Escola, onde tantos anos este illustre Professor exerceu com tanto zelo e devoção o seu mister.

Falará o sr. Padre Manuel Bento Sousa e Silva, pároco de Penso, que fará o elogio do homenageado e todos os mais que o queiram fazer.

Desde já ficam convidados todos os Professores, Autoridades, Clero e os mais que queiram assistir. Faz-se uma recomendação especial para os alunos: que não devem faltar.

## Propriedades

### em Corções — Melgaço

Vendem-se terrenos de cultivo, com casa de moradia e tapadas, com óptimas vinhas e água. Tudo junto à estrada nacional, em Corções.

Informa João B. Vaz e familia — Cerdedo - Rouças — Melgaço.

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Casamento** — Na igreja desta freguesia, realizou-se no passado dia 6 o enlace matrimonial de Abel Alves Beites, filho de António Beites e Sara de Jesus Alves, com a menina Justina Adelaide Pinheiro, filha de Fernando Pinheiro e de Adelaide da Graça Fontes.

Foram padrinhos, por parte do noivo, António Luís Alves e Iria Martins, e por parte da noiva, João António Gomes Calheiros e Palmira de Lurdes Pinheiro.

Findo o acto religioso, seguiu o cortejo em mais de uma dezena de automóveis para o Peso, onde na muito acreditada «Pensão Boavista» foi servido um lauto banquete.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

**De férias** — Vieram de Lisboa: Alípio Gonçalves e sobrinhas, Fernando Paiva, esposa e neto que se encontram em casa de sua tia D. Amabelia Sotto Mayor Martins Moreira Rodrigues, Armando Soares e filho.

— De Rio Mouro: D. Puzesa Carolina Camanho de Carvalho, António Perfeito Soares, Orlando Camanho de Carvalho e Luís Camanho de Carvalho.

— De França: António Paulo, esposa e filhos, António Nogueira, esposa e filhas, Sara Pinto e filhinho.

Sejam benvindos e que gosem muito junto dos seus familiares estas excelentes paisagens que a natureza nos dotou, são os ardentes desejos deste correspondente. — M. S.

## De Chaviães

**Visitantes ilustres** — Estiveram durante três dias, 29, 30 e 31 do mês passado, nesta freguesia, onde visitaram as Obras sociais da paróquia, Centro Paroquial, Centro da Obra das Mães e Bairro, Monsenhor D. João de Castro (Nova Goa), Presidente do Cabido da Sé de Lisboa e Pró-Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, Cônego Dr. António Figueiredo, Professor do Seminário dos Olivais e Padre Dr. António Rocha, Director Espiritual do dito Seminário, que concelebraram no dia do Senhor para o povo.

Visitaram Fiães, Castro La-

**MAIS DE  
108 MILHÕES**  
distribuidos este ano pela  
**CASA DA SORTE**  
EM 28-8-970:  
**3.º PRÉMIO — 20770 — 240 contos**  
EM 4-9-970:  
**SORTE GRANDE — 31659  
8.000 CONTOS**  
**2.º PRÉMIO — 6876 — 800 contos**  
Se quer ter Sorte, prefira a  
**CASA DA SORTE**  
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

---

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em  
Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

boreiro, Paderne, vila de Melgaço, onde apreciaram os monumentos e a beleza da região, tendo ficado encantados com tudo o que viram.

Foi anfitrião o Senhor Amadeu Abílio Lopes, que os recebeu no seu Lar da Saudade.

— No dia 3 do corrente mês, foi também esta paróquia visitada por Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva, Venerando Arcebispo de Braga, tendo visitado a Igreja e o Centro Paroquial. Fazia-se acompanhar pelo seu Secretário Particular Rev. Dr. Fernando Rodrigues.

**Colocação** — Vindo de Lisboa, foi colocado a seu pedido na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, de Valença, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Maximino Fernandes Reinales, a quem formulamos efusivas felicidades no desempenho das suas funções.

**Partidas** — Depois de gozadas as suas férias, regressaram à França vários paroquianos ali residentes.

— Para a Alemanha Ocidental o Sr. António Abílio Rodrigues Cunha, esposa e filho.

— Para Ermezinde o Sr. Firmino José de Carvalho, escriturário de 2.ª classe na Escola Preparatória de S. Lourenço, em Ermezinde, que se fazia

acompanhar de sua esposa D. Maria Silva Domingues e de sua filhinha Luiza Maria Teixeira Domingues de Carvalho.

**Falecimento** — Confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu no lugar da Baralha, no dia 28 do mês passado, a Sr.ª Maria Joaquina Alves, viúva, de 81 anos de idade, natural desta freguesia.

Para a sua alma desejamos o eterno descanso e a toda a familia enlutada os nossos sentimentos. — C.

## De Parada do Monte

**Casamento** — Consorciaram-se os noivos José de Carvalho, de Cortegada, com Puzesa de Carvalho, da Aldeia Grande. Após o acto religioso, os noivos e os seus inúmeros convidados dirigiram-se para o Peso, onde foi servido na Pensão «Boa Vista» um lauto jantar. Aos noivos, que são dotados de primorosos dotes morais, desejamos uma perene lua de mel.

**Festividade** — No dia 17 p. p., realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Padroeiro S. Mamede. No sábado houve procissão de velas e no domingo a missa solene da festa: teve início às 11 h. a grande instrumental pela Banda dos Cadetes de Tangil. Subiu ao púlpito o Rev.º Padre de Valadares que com a sua palavra fluente muito agradou. No fim da missa, saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume.

**Nascimento** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Ortelinda Esteves, esposa do sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira.

**Chegadas** — De França chegaram os srs: Justino Domingues, Eduardo Rodrigues, José Afonso, Ventura Esteves, Manuel Domingues, Manuel Afonso e Manuel Pires.

**O tempo e a agricultura** — Após uns dias de chuva, continua o bom tempo de sol radiante que muito tem beneficiado a agricultura que se encontra um pouco atrasada mas prometedora. — C.

**ELECTRO LAR, L.ª**  
ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS  
ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS \* TELEVISORES \* FRIGORÍFICOS \* MÁQUINAS DE COSINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR \* FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES \* GIRA-DISCOS \* VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO \* ETC.

AGENTES OFICIAIS:  
**PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN**  
e também AGENTE OFICIAL da famosa marca japonesa  
**NATIONAL**

Bocarrrega-se de instalações eléctricas, com orçamentos grátis

**Em frente ao Hospital — Telef. 42231 — MELGAÇO**



# Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª pág.)

tor Marcello Caetano, verificará que a sua maior preocupação é a morigeração e a dignidade dos serviços públicos.

Permita-me, sr. Director, que eu apresente as mesmas faltas, cometidas pelo sr. dr. Sidónio, mas à luz de uma outra realidade, e, esta, soberana e independente: é que o Presidente da Câmara é, por lei, substituído do Juiz.

Como pode julgar os municípios, se se transmite conscientemente e deliberadamente?! A propósito, sr. Director, conto-lhe um facto, esperando que o sr. dr. Sidónio, embora, já, tardiamente, o copie.

Um juiz, supponho que o dr. Antas de Barros,—que foi ao lugar mais elevado da carreira judicial, a Conselheiro—entrou numa carreira de camionagem, excedendo a lotação.

Surgiu a polícia, e multou o condutor.

O Dr. Juiz, Antas de Barros, disse ao condutor:

— Não pague. Deixe ir para o tribunal.

\* \* \*

A queixa entrou no tribunal, e o juiz era o Dr. Antas de Barros, o qual condenou o condutor por infracção à lei, mas disse:

— Condeno-me a mim, porque fui o culpado da transgressão, e não o condutor, e sou eu quem paga a multa, porque o único responsável da transgressão.

\* \* \*

Parece-nos que, sendo a magistratura portuguesa prestigiosa e digna, não pode sujeitar-se a que haja um magistrado, ainda que substituído, que pode ocupar o local da justiça, e publicamente em flagrante delito.

Como poderá julgar? Teria advertido neste facto, aliás grave, o sr. Governador Civil

de Viana do Castelo ao propor o sr. dr. Sidónio para a Presidência da Câmara de Melgaço?

Não é ele, ou pelo menos deve ser, um zelador cuidadoso do prestígio das instituições?

Eis, sr. Director, o que queria dizer-lhe a respeito deste caso lamentável: o da escolha do sr. dr. Sidónio para Presidente da Câmara.

De V. Ex.ª

Mt.º At.º Venr.º e Obg.º

Melgaço, 6 de Setembro.

(Segue-se a assinatura)

## Incêndios

Na noite do passado dia 2, deflagrou um incêndio num prédio do lugar das Coriscadas da freguesia de Castro Laboreiro, mas felizmente os prejuízos foram de pouco valor.

— Também na noite do dia 6, pelas 3 horas da madrugada, ardia com chama intensa uma arrecadação anexa ao «Hotel Ranhada» da Estância Termal do Peso, que destruiu parte da referida arrecadação, assim como 5 suínos e 40 galinhas, sendo os prejuízos avaliados em 30 contos.

— Ainda também no dia 7, ardeu grande quantidade de palha debaixo dum pátio do prédio pertencente ao sr. Manuel Alves, proprietário, no lugar da Barbosa, desta vila, que felizmente os prejuízos não são de grande proporção.

Chamados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila para os referidos incêndios, estes imediatamente compareceram e extinguíram o fogo que naqueles locais se propagaram.

A G.N.R. do posto desta vila, também compareceu nos locais, a fim de manter a ordem e inteirar-se das causas dos mesmos.

## O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

tiveram diversos cristãos. Mal soube Janeiro o que tivera acontecido a seu amigo, foi visitá-lo a ele e a seus amigos e companheiros de prisão, e animou-os com sua palavra de amigo e bispo.

Não demorou que Janeiro fosse descoberto, sendo-lhe exigida apostasia da fé pela homenagem que havia de prestar aos deuses. Janeiro, em vez de obedecer a esta ordem, fez profissão solene e pública da sua fé em Jesus Cristo e Sua Santa Igreja. Imediatamente veio ordem do governador, para ser lançado numa fornalha ardente. Deus porém protegeu seu filho e fiel servo. O fogo em vez de atacar e consumir o inocente, veio com impeto sobre os carrascos ficando queimados. Três dias teve que passar dentro da fornalha, para depois novamente ser espancado e levado à prisão. Dois clérigos, foram visitar seu bispo e quando o viram tão mal tratado, ficaram cheios de pena e dor e altamente protestaram contra os processos desumanos aplicados contra um homem tão bom, «que era a caridade em pessoa, o consolador dos aflitos e o amigo de todos os que sofriam e a ele nas suas mágoas e necessidades se dirigiam». O resultado foi que também estes dois foram presos e juntos a Janeiro e levados à presença do governador. «Quem são estes dois homens», indagou esta voz de trovão. «Um é meu leitor, outro, meu diácono, respondeu Janeiro». «São cristãos?» São! Respondeu Janeiro, e espero que não negarão a Nosso Senhor Jesus Cristo. — «Isso nunca, exclamaram ao mesmo tempo os dois, somos cristãos e prontos para dar a vida por Jesus Cristo». Foram metidos no cárcere e, no dia seguinte, levados para o anfiteatro. Lá os esperava o governador e muito povo, para assistir à cena de animais ferozes e famintos os devorarem. Eram, ao todo, sete cristãos. Janeiro não contava mais que quarenta anos. Ajoelharam no meio da arena, com os olhos elevados ao céu. Mal se abriram as jaulas, os leões com rugidos formidáveis se precipitaram sobre os sete. Mas que maravilha! Como contidos e domados por mãos invisíveis se deitaram aos pés dos confesores, sem lhes causarem mal algum. O povo, diante deste espectáculo milagroso, não se conteve e em altos brados felicitou-os. Então, foi dada ordem para serem decapitados.

Irmã Maria dos Anjos

## Palavras e Factos

(Continuação da 1.ª página)

— De facto é assim que procede o sr. Eng.º como administrador da Hidroeléctrica do Coura, a grande responsável pelo atraso da electrificação no nosso Concelho como demonstraremos. Pensa que a gente nem sequer da electricidade precisa... Mas disse mais: ... «a maior parte das pessoas por cujo progresso tem de pelear não sabe ainda do mundo maravilhoso em que tem o direito a viver...». Olhe sr. Eng.º que a gente sabe muito bem, pelo menos, que os compromissos são para se cumprir e a empresa que V. Ex.ª administra não os tem cumprido, no que a Melgaço se refere. Parece-me que com quem «tem de pelear» e pelear forte o sr. Presidente é com V. Ex.ª, o grande responsável do que se tem passado no nosso Concelho quanto à electrificação.

Afirmou ainda, referindo-se ao novo Presidente: «Prometemos-lhe uma crítica construtiva». — Nós é que duvidamos muito de uma pessoa que acumula os cargos de administrador de uma empresa com interesses e contratos com as câmaras e o de Presidente da Junta Distrital da Acção Nacional Popular possa fazer qualquer crítica construtiva, dados os factos apresentados.

A coerência de pensamento e acção é o denominador dos grandes homens.

Nós registamos tudo, cumprindo um dever de homem e de cidadão e, que mais não seja, para a história do Concelho.

Que quem de direito tome as suas responsabilidades.

CARLOS NUNO

## Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

causa deles, fui muitas vezes às prisões do norte de Espanha, para trazer rapazes da minha terra ali presos e de outras, como Cabeceiras, Barcelos, etc. Sim, tenho procurado falar uma linguagem que o nosso bom povo entenda. E felizmente, tem-me ajudado muito. Tudo isto é obra sua. Mas Deus quer mais. Façamos aqui um bocadinho da Senhora da Peneda com as capelas. E mais: cuidando dos nossos irmãos os Pobres. Tudo é possível com Deus.

Um apelo! Sim, um apelo. Precisávamos de roupas, para as camas e esta casa pode albergar, desde os primeiros dias, umas 50 pessoas. Mas as despesas tem sido muitas, com o acabamento da obra. Sim, um apelo. São João de Deus, quando, pelas ruas de Granada, pedia as ofertas para os seus Irmãos Pobres, dizia: quem quer fazer bem a si mesmo O que damos ao Senhor é para nós.

Meus amigos, vamos depressa, que logo chega o dia 8 de Dezembro. É dia de Nossa Senhora!

### Donativos

Tem subido bastante o volume de ofertas, nestes últimos dias, graças a Deus. E assim: da sr.ª D. Rosa Fernandes de Sousa, distinta funcionária do Hotel Tivoli em Lisboa, do lugar da Aldeia, mais 220\$; do sr. Carlos A. Rodrigues, do Crasto, por ocasião das suas férias (nunca esquece, nas suas férias, Santa Rita!), mais 100\$; da sr.ª D. Maria Madalena Domingues Nogueira, de Prado, actualmente em Achères, França, mais 5.164\$00; do sr. José Joaquim Martins e de sua Ex.ª esposa, de Sante, recém-chegados do Brasil, 320\$00; de um anónimo de França, 100\$00; do sr. Manuel Meleiro, de Oleiros, que nunca nas suas férias se esquece de Santa Rita, mais 150\$00; da sr.ª D. Dalila Maria de Sousa, 50\$; da sr.ª Ana da Conceição Gonçalves, Eiró, 25\$; da sr.ª D. Isaura Pereira, de Cima

de Vila, 20\$; da sr.ª D. Isaura Viana, de Cima de Vila, 100\$; da sr.ª Maria Gonçalves, da Aldeia, mais 20\$00; da sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro, da Quinta, que veio passar as suas férias com seu marido e filhinhos, 50\$; do sr. António Domingues, de Prado, agora em Achères, mais 200 N.F.; as cantoras de Santa Rita, 40\$; do sr. Alpidio de Freitas, de Barata, 500\$; da sr.ª D. Isolina Lourenço, de Prado, 20\$; da sr.ª D. Sara Lourenço, da Cordeira, mais 20\$; do sr. Mordomo, mais 524\$00. Graças a Deus! Foi uma grande quinzena.

Missas — Foram aqui celebradas missas, no dia 6, por int. da sr.ª D. Perpétua Lourenço, da vila; no dia 13, por int. da sr.ª D. Alice Moreira da Silva; no dia 5, por int. da sr.ª Isaura Domingues, de Cristóval; no dia 9, por int. da sr.ª Maria Pereira, de Orjaz; no dia 10, por int. do sr. Armando Lobato; no dia 11, por int. da sr.ª D. Aida dos Anjos Pires, de Alvaredo. E é tudo, por esta vez.

Façamos deste santuário um grande centro eucarístico e mariano. Deus o quer. Vamos! — Mas todos, todos!

Padre CARLOS

## Acto de honradez

Há dias, quando se dirigia no seu automóvel, com destino a Vila Praia de Ancora, o sr. Alfredo Gonçalves Fernandes, 1.º sargento da Armada e chefe do Posto de Fiscalização de Pesca, desta vila, ao passar em Lapela — Monção, encontrou na estrada uma carteira com a quantia de 8 mil escudos e importantes documentos onde, através dos mesmos, identificou o seu dono, sendo este procurado e tendo sido entregue a dita carteira.

É digna de louvar a atitude do sr. Alfredo G. Fernandes, que assim praticou um acto de honradez.

Ainda se encontra gente séria.

## Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

História, ao publicar documentos Medievais Portugueses, debruçou-se sobre esta anomalia e chegou à conclusão que não podia ser 1181, porque algumas das pessoas que assinaram este documento são a partir de 1183 ocuparam o cargo que se lhes menciona e por isso não podiam como tais intervir em 1181.

Fosse de um ou de outro ano, vê-se pelo dito foral que Melgaço era qualquer unidade territorial antiga, talvez uma vila romana, ou castro atendendo à configuração do terreno em que a vila assentou, vila que deve ter sucedido a uma pobra, isto é, povoação anterior.

Era terra que já tinha sido delimitada em outros tempos, porque D. Afonso Henriques concedeu-a aos seus moradores com uma certa independência administrativa e judicial, ao estilo da época, outorgando-lhe um foral igual ao de Ribadavia na Galiza, como eles pediram. O foral era um estatuto especial, semelhante em certo modo às posturas de nossos dias, e por ali se regia a sociedade local.

Expressamente diz o rei que lhes concede a terra com os seus termos e lugares antigos, por onde os pudessem descobrir ou reclamar.

Mais lhes aumentou o património concelhio com metade indivisa da Chaviães, que era do rei, que hoje diríamos património do Estado.

Condição expressa nesta concessão é que edifiquem a povoação e nela residam. Poderia tratar-se de reconstrução ou repovoamento. Nem sempre as palavras daquele tempo tinham o significado que hoje lhes damos.

Não se encontra alusão à fortaleza. Fala-se no vigário do Rei, mas essa autoridade era administrativa e fiscal, talvez com alguns poderes judiciais, mas não militares.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

**Foto CALDAS**

TELEFONE, 42220  
**MELGAÇO**

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunionões, Aniversários, etc.

Assine, Anuncie e Propague  
"A Voz de Melgaço,"



# De Rouças

Foi há dias a enterrar no cemitério desta freguesia a sr.<sup>a</sup> Teresa da Costa, de Requeijo, que faleceu no Caneiro, vila de Melgaço. O seu funeral foi muito concorrido. Os nossos sentidos pêsames a sua família bem como a sua gentil neta, menina enfermeira, Rosalina da Costa.

— Esteve entre nós alguns dias o nosso estimado amigo sr. Manuel Gonçalves, da Costinha, digno funcionário superior numa casa comercial em Lisboa, que veio acompanhado de sua esposa. O nosso abraço

— Há dias, consorciaram-se na igreja de Santa Rita, os nossos estimados amigos sr. António Domingues, de Orjaz, e a prendada menina Sara Soares, de Lobiô. Ali vimos muitos vizinhos e amigos dos noivos que vieram tomar parte no evento. Aos noivos, aqui muito estimados, os nossos desejos dum a perene lua de mel.

— Foi hoje a enterrar uma senhora, de Lapela, Espanha, que casualmente, se encontrava em casa de seus sobrinhos, de Requeijo, ali caseiros. Os nossos sentidos pêsames.

— Também esteve aqui e deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo sr. Alberto Gonçalves, de Corçães, actualmente em Lisboa. Gratos pela visita. O Alberto quis ir a Santa Rita, aonde ia de menino, com as suas prendas.

— Também já retirou para França o nosso estimado amigo e assinante sr. Carlos Esteves, acompanhado de sua esposa e filho. O Carlos anda a levantar uma casa no Crasto. O nosso abraço de despedida e beijinhos ao Carlinhos que aqui deixou muitas saudades.

— Acompanhado de sua esposa também já regressou da Curia o nosso estimado amigo, sr. Valdemar Soares, de Corçães. O nosso abraço.

— No lugar da Pombeira, encontra-se a descansar a sr.<sup>a</sup> D. Elvira do Amaral Albuquerque. Felizes férias.

# De PENSO

**Festas de N. S.<sup>a</sup> da Peneda**  
— Tem passado nesta freguesia muitas carreiras que se dirigem para o Santuário de Nossa Senhora da Peneda. Vê-se, pois, que a Santa devota dos nossos antepassados, continua a ter nos actuaisromeiros muitos fieis.

**Presidente da Câmara** — Esteve entre nós o sr. Presidente da Câmara, que veio inteirar-se da necessidade dos melhoramentos pedidos para esta freguesia. Deus queira que nós em breve vejamos dar início aos prometidos.

**Falecimento** — No passado dia 31 de Agosto, faleceu repentinamente o sr. Antonino Dias, de 66 anos. O extinto, importante proprietário nesta freguesia e em Lisboa, era também sócio-gerente da Pastelaria Marques, na capital.

Deixa na maior dor sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Vieira Dias, era pai muito querido da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Rocha Neves, casada com o industrial Italo Rocha Neves; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Elena Margarido, casada com o sr. dr. José Margarido; do sr. Jorge Vieira Dias, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ema de Aguiar Vieira Dias; e do sr.

Eduardo Vieira Dias que já na doença de seu pai o substituiu nos seus negócios. Deixa também 5 netos.

A família em luto os meus sentimentos e os de «A Voz de Melgaço».

**De Lisboa** — Encontram-se entre nós muitos conterrâneos que com suas famílias e amigos vêm recolher os seus frutos e descansar das seus fadigas. É para nós muito agradável vermos casas que pas-sam quasi todo o ano fechadas e serem abertas nesta época pelos seus donos, pois não nos agrada o vermos casas sem gente por sabermos que há gente sem casa.

A todos desejamos boa estadia.

**Vindimas** — Alguns lavradores, com as adegas vazias, já vindimaram para fazer vinho. Mas há que reconhecer que as uvas não estão maduras. Deixemos passar o dia 20 e então veremos o que fazer.

**Novo assinante** — Aceitou ser assinante deste jornal o nosso bom amigo, José Maria Pereira, proprietário do lugar de Paranhão. — C.

## Apareceu um cadáver a boiar, no rio Minho

No passado dia 3, apareceu a boiar no rio Minho, no lugar de Sá, freguesia de Paços, em estado de adiantada putrefacção, um cadáver do sexo masculino, cuja identidade se desconhece.

O caso foi comunicado às autoridades locais, que tomaram conta da ocorrência.

FILIFE DE FREITAS

tem os seus disenos à venda na

Papelaria Melgacense

LIVRARIA - TABACARIA  
PAPELARIA

Largo Hermenegildo Solheiro  
Telef. 42306 p. f. — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

o mais saboroso o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

# MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

# Os Melgacenses precisam de saber...

## II — VIAÇÃO RURAL

**1.º — Construção do Caminho Municipal 1138 — Troço de Campo de Souto (Cristóval) a Soutomendo de Baixo (Fiães), numa extensão de 2.030 m.**

Esta via que vai servir lugares de bastante população já tinha sido indicada para entrar no Plano em 18-3-1967, mas tal não foi possível por escassez de verba.

Em 1 de Junho do ano em curso remeteu-se o projecto e pediu-se a participação do Estado.

Só depois de executado este troço poderá ser executado o ramal de Pousafoles.

Esclarece-se ainda que a via 1138 que tem origem nas proximidades de S. Gregório ia só até Campo de Souto. Por razão, de uma alteração posterior prolonga-se agora até ao Ervedal, e a 1140, que ia do Convento de Fiães até ao Ervedal, termina agora nas proximidades de Soutomendo, sendo pois um ramal daquela!

**2.º — Construção do Caminho Municipal 1138-3 (Ramal para Pousafoles) com uma extensão de 940 m.**

Parte da via anterior, serve um lugar com 117 habitantes. Não pôde ser incluída no Plano pelo motivo anterior, mas dada a insistência em Memorial dirigido à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em 27/12/69 foi remetido também o projecto com o respectivo pedido de comparticipação em 1 de Junho do corrente ano.

**3.º — Caminho Municipal 1142-troço da E. N. 202 (Rasa) a Cavaleiro Alvo (S. Paio) em uma extensão de 4.200 m.**

Serve o lugar com cerca de 200 habitantes. Foi igualmente pedida a sua inclusão em Plano em 18-3-1967. Insistiu-

-se também por esta obra no memorial já referido e mandou-se já o projecto com o pedido de comparticipação em 1/6/70 pois foram dadas esperanças de poder ser comparticipada na vigência do Plano de Fomento em curso.

**4.º — Caminho Municipal 1142 — da E. N. 202 (Ponte da Carpinteira) a Lobiô (Rouças).**

A estrada florestal que serve a maior parte da freguesia de Rouças, torna-se intransitável na maior parte do ano. Foi pedida a S. Ex.cia o Ministro das Obras Públicas, na reunião de 26/7/69, no Governo Civil, a sua pavimentação e prometeu comparticipá-la por fases, estando por isso a tratar-se da sua integração em via Municipal.

**5.º — Caminho Municipal da Estrada 301 a Bouça (Chaviães).**

Torna-se urgente, para evitar o desfazer do macadame, que se lhe dê também prioridade a esta obra completando o seu revestimento betuminoso.

**6.º — Caminho Municipal do Peso a S. Marcos (Fronteira).**

Foi pedido o estudo, para rectificação do macadame ao revestimento betuminoso ao sr. Eng. Borges de Aguiar, mas ainda o não apresentou.

**7.º — Caminho Municipal da Igreja de S. Paio à E. N. 202 (Peso).**

Servirá povoações com cerca de 450 habitantes, entre as quais, Crastos com 117, Várzea com 110 e Golães com 119, na extensão de 3 km. aproximadamente.

Ainda não tem projecto, nem foi possível a sua inclusão no plano por escassez de verba.

**8.º — Caminho Municipal da E. N. 502 a Sainde e Estivadas (Paderne).**

Servirá 350 habitantes com a extensão aproximada de 3 km. Ainda não tem projecto. A sua inclusão no Plano não foi possível pelo dito anteriormente.

**9.º — Caminho Municipal de Padreiro a Bouças (Alvaredo).**

Servirá uma população de cerca 450 habitantes, tendo o lugar de Bouças 100 habitantes. Está como as anteriores.

**10.º — Caminho Municipal de Cavaleiros à Igreja de Rouças. Servirá cerca de 420 habitantes. A extensão é de 2 km.**

**11.º — Caminho Municipal da E. N. 202 a Orjás (Cubalhão).**

Servirá apenas Orjás com 117 habitantes. Extensão 1,5 km.

**12.º — Caminho Municipal da Igreja de S. Paio a Sante (Paderne). Servirá a Povoação de Sande com 323 habitantes. Extensão 1 km.**

**13.º — Estrada Municipal — Troço da E. N. 202-3 (Porteiro) à Alcobaca (Lamas e Fiães). Servirá Gabião com 46 habitantes e Alcobaca com 141. Extensão 1 km.**

**14.º — Estrada Municipal 501 — Troço do Convento à Jugaria (Fiães). Servirá apenas a Jugaria com 110 habitantes. Extensão 1 km.**

**15.º — Caminho Municipal da E. N. 202 (Pomares) à Cela (Couso). Servirá o lugar da Cela com 234 habitantes. Extensão 1 km. Estão todas nas condições do n.º 8.**

**16.º — Caminho Municipal de Couso a Vértelo (Couso). Servirá apenas o lugar de Vértelo com 242 habitantes. Extensão 1 km.**

**17.º — Caminho Municipal do Cemitério a Bouça (Chaviães). Serve 3 lugares com um total de 82 habitantes. Se este caminho vier a ser aprovado com ligação aos caminhos 1137 e 1139 em Casais (Cristóval) como foi pedido, terá outra prioridade. Não tem projecto.**

**18.º — Caminho Municipal da E. N. 202 (Rasa) a S. Marcos (Fronteira).** (Continua na 6.ª pág.)

**Dr. Luis Domingues**  
CLINICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR  
★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO



# Factos e Comentários

1.º — O «Notícias de Melgaço» apelidou de «Vândalos» os herdeiros da Levada da Candosa que levantaram os tubos de canalização que abusivamente tinham sido postos para mais fontenários que os previstos e sem qualquer autorização. Defenderam os seus interesses, depois de muito esperar, e de maneira que, apesar de tudo, não foi julgada criminosa pelo Ministério Público. A esses o sr. dr. Abel, permite que se lhe chamem «vândalos».

2.º — Temos em nossa mão documentos comprovativos de que o sr. prof. Vaz foi quem cortou o cano que abastecia o fontenário da Costa com água por ele fornecida e cumpridas todas as cláusulas do contrato. Mais ainda, seu irmão, sr. dr. Abel Vaz estava conhecedor do assunto e nada fez que impedisse tal acto. Haveria segundas intenções?

3.º — Aos de Chaviães, que defenderam o que era seu, chama-se-lhe «vândalos».

4.º — Quanto a Chaviães o facto último é que não foi cumprido o prometido solenemente: o arranjo dos depósitos até 25 de Agosto passado, de modo que as vertentes vão cair à primeira tola. E para já, os consortes nada fizeram de parecido com o que os irmãos Abel e Manuel Vaz fizeram com o fontenário da Costa.

5.º — Sabemos que a Câmara se prepara para tentar autorizar o sr. prof. Vaz a trazer a água para outro fontenário no Telheiro quando todos os utentes da água estão contentes com o actual, e do qual se serve também o sr. prof. Vaz. Claro que o caso está patente: ninguém irá ao fontenário que o sr. prof. Vaz quer abastecer de água e, por isso, ficará ele o único utente da água. O que a gente simples verá nesse facto, se se der, é um facto de compadrio e serviço aos interesses particulares, e nada mais.

Já dissemos que a água podia ser conduzida para o fontenário da Igreja e a gente nada oporá, possivelmente, à sua passagem pelos terrenos.

Na mente de todos está que o sr. prof. Vaz andou a brincar com a pobre gente cortando-lhe a água, e agora que lhe fizeram o mesmo quer mostrar que tem as autoridades por ele. Isso não é nada dignificante para os responsáveis.

Claro que a Câmara pode aduzir que não vai recusar a oferta de mais um fontenário para um lugar quando há alguém que oferece tudo sem qualquer despesa para a Câmara. Mas se a totalidade dos utentes, excepto o interessado, está totalmente satisfeita com o fontenário existente e não quer o outro fontenário, porque acha que quem as faz as deve pagar, para que se insista num caso que — mesmo que permitido por lei onde está o bem público (do que duvidamos) — daria margem a muitos outros semelhantes? Com efeito, no futuro, para expropriar os terrenos sem grandes incómodos, servia-se do estratagemas da oferta de água para um hipotético fontenário e a Câmara conseguia tudo o resto... Não lhes parece ridículo que, por hipótese, um que tivesse lá no alto de Fiães uma tapada com uma grande nascente a oferecesse para um fontenário no Peso (onde todos têm água em casa) só para não ter incómodos com as expropriações?

Resta ainda o facto de que a gente, sabendo dos buracos que o sr. dr. Abel mandou fazer em Chaviães (com licença de quem?) para ver como estava o cano que tinha sido levantado pelos herdeiros da Levada, tem medo de que, deixando passar pelo que é seu a água ao sr. prof. Vaz, ele venha a fazer o mesmo nas suas propriedades e a qualquer altura do ano invocando os mais estranhos motivos que o seu irmão dr. Abel possa encontrar nos incunábulo do seu direito particular, o mesmo que lhe permite chamar «vândalos» aos de Chaviães e inocente a seu irmão!!!

Comentários? Só este: a Câmara já os devia ter posto de lado para bem da causa pública e arrumado um caso de fácil solução e a contento de todos. Para que complicar os problemas?

CARLOS NUNO

## Os Melgacenses precisam de saber...

(Continuação da 5.ª página)

bosa) a Casal Maninho (Penso). Servirá algumas povoações com algumas centenas de habitantes no total. Extensão 1 k m. Não tem projecto.

Além destas vias que servem povoações ou aglomerados com mais de 100 habitantes, há, outras que também são de urgência, embora com população inferior, e é o que se verifica com as seguintes:

19.º — Caminho Municipal

da E. N. 301 a Vila-draque (Paços) na extensão de 2 km.

20.º — Caminho Municipal da E. N. 202 a Fontes (Paderne) na extensão de 1 km.

21.º — Caminho Municipal de S. Bartolomeu a Paradelá (Penso) na extensão de 1,5 km.

22.º — Caminho Municipal do Cemitério a Soengas (Chaviães) na extensão de 600 m.

23.º — Estrada Municipal

## LIÇÃO DO Doutor Oliveira Salazar

O saudoso Presidente Salazar, deu um dia esta lição de mestre consumado aos políticos constituídos em autoridade:

*«Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira, convém sobretudo atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a jorros nos lugubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão. Notareis que deixou logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos».*

Desencadearam uns tantos, no pasquim «Noticias de Melgaço», e fora dele, uma campanha torpe de aleivosias e calúnias contra o então Presidente da Câmara, professor Manuel José Rodrigues.

Havia ali um ar doentio, uma atmosfera cheia de miasmas, um foco de infecção.

Tornava-se necessário atacar o foco de infecção e varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido.

Quando ergueu a voz serena e vibrante da razão para que deixasse logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos?

Não sei se alguma vez a ergueu.

Sei, apenas, que o zumbido dos moscardos deixou de ouvir-se com a exoneração do professor Rodrigues — 1.ª vitória dos autores da campanha caluniosa — e com a indicação para a Presidência da Câmara do Sr. Dr. Sidónio, o autor daquela campanha — 2.ª vitória.

Tanto a proposta de exoneração como a indicação do candidato para a Presidência da Câmara, foram obra do Ex.º Sr. Senhor Governador Civil de Viana do Castelo.

A. Rodrigues

de Alvaredo à E. N. 202 (proximidades de Sante) na extensão de 6 km.

24.º — Caminho Municipal de Curral do Gonçalo (Castro Laboreiro), na extensão de 700 m. Como não está no Plano parece pretenderem os interessados abri-la à sua custa. Tem projecto.

25.º — Caminho Municipal de Barata (S. Paio). É para ser executada pelos interessados. Tem projecto. A conta da Câmara, eram só as despesas com as expropriações de uma parcela de terreno. Aguardava-se a declaração de utilidade pública.

\* \* \*

Depois destas vias executadas poder-se-á então pensar noutras, como na Estrada Municipal 501, do Convento à Alcaboa (Fiães), na 528, da Igreja (Parada do Monte) à E. N. 202 (proximidades de Lamas de Mouro), noutros caminhos também já classificados, mas de menor urgência e até numa via para o Rio Minho.

\* \* \*

No próximo número daremos informações sobre Estradas Nacionais e sobre a electrificação.

Manuel José Rodrigues

## Kafka

Quem é?

Franz Kafka é um escritor checoslovaco de renome internacional; é considerado e justamente, o criador da novela metafísica moderna e, segundo a opinião quase unânime dos críticos um dos renovadores da ficção contemporânea, ao lado do francês Proust e de Joyce irlandês.

No dizer do filósofo esquerdista e editor do jornal: «La cause du Peuple», João Paulo Sastre, Kafka «é — um dos maiores e mais raros escritores do nosso tempo».

Nasceu em Praga e morreu num hospital dos arrabaldes de Viena, onde estava internado, em 3 de Junho de 1924, com, apenas, 40 anos de idade.

Escreveu muito, mas publicou pouco.

À hora da morte pediu a Max Brood, íntimo amigo e, depois, biógrafo, que destruísse os seus manuscritos.

Brood não cumpriu esta última vontade do escritor e é ele próprio que se encarrega da publicação da obra inédita, impedindo, segundo, o testemunho do nosso João Gaspar Simões «que este caso extraordinário de literatura moderno desaparecesse antes de ser revelado».

Algumas obras ficaram incompletas. Foram escritas na língua alemã.

Encontram-se traduzidas, pelo menos, as seguintes:

Páginas Íntimas, O Covil, O Castelo, América, O Processo e Metamorfose.

O apelido Kafka serviu, há tempos, de epigrafe a um célebre artigo, supinamente gongórico e ininteligível pelo menos, para mim e para o autor.

No corpo do artigo não se encontra a mais leve referên-

## Casos que urge providenciar

Chamamos a atenção de quem de direito para reprimir alguns condutores de automóveis e motorizadas «Os furiosos do volante», que transitam diariamente nas ruas desta vila com os seus veículos em excesso de velocidade, fazendo das mesmas autênticas pistas de automobilismo sem respeito pelos transeuntes e até pelas autoridades, os quais alguns nos deixam dévidas de possuírem a respectiva carta de condução.

Também às Ex.ªs autoridades locais pedimos que sejam tomadas as necessárias providências para as mulheres que transportam baldes de lavadura, não sujar os passeios em frente aos estabelecimentos comerciais, pois além de ser uma imundície, dá mau aspecto aos turistas que diariamente nos visitam.

Ainda informamos e pedimos providências às autoridades competentes, de que todas as noites vários rapazes desta vila, quase adultos, se dedicam muito a atirar pedradas aos cães e gatos que encontram, pois só mostram com isso a pouca educação, praticando assim actos de malvedez.

Aqui ficam os nossos apelos certo de que seremos atendido.

J. M. A. F.

cia à biografia ou à obra literária do escritor.

Que relação haverá entre o montão de frases do corpo do artigo e a epigrafe Kafka?

Nenhuma. A epigrafe mais ajustada seria esta:

Balburdia Gongórica. Transcrevo, com a devida vénia, para justificação do que afirmo e desopilar os figados dos leitores um naquinho da dita prosa, cheia de «prosa»:

«... Caldeando estes princípios básicos em alambiques étlico-cerebrais, destilava catédrais de pensamentos confusos em pináculos piramídicos de imagens contorcidas como galgulas alegóricas em mundos fantasmagóricos».

Que tal? Gostaram? «Alambiques étlico-cerebrais», «catedrais de pensamentos confusos», «pináculos piramídicos», «imagens contorcidas», «mundos fantasmagóricos»!!! etc. etc.

Tudo muito lindo!!!

O artigo veio a lume, anónimo, no jornal audaz — O «Notícias de Melgaço» — de 22 de Junho de 1969, e consta que é de autoria do actual Presidente da Câmara, Sr. Sidónio.

A. Rodrigues

## «Questão de princípio»

Do colega local de 10 do corrente, transcrevemos alguns períodos que aparecem depois de várias considerações sobre «dignidade», «personalidade» e «carácter», sob o título supra. Os sublinhados são nossos.

«... «Vem isto a propósito dum comentário que ouvimos no café e nem sabemos a quem diz respeito, da concessão duma bolsa de estudos, solicitada e obtida por pessoa de família abastada e de alto nível económico, pessoa essa que, em tempo de férias, se passava em bom automóvel de sua propriedade, continuando a receber a mesada da sua bolsa de estudos, que poderia contribuir para a educação e revelação de um valor humano das classes desprotegidas da fortuna.

Não sabemos se é verdadeiro o facto. Descrevêmo-lo, porém, e valerá, ao menos, como exemplo, duma atitude que não compreendemos e que entendemos ser das que não fica bem tomar, por uma simples questão de princípios».

Acusar, denegrindo, sem saber a quem diz respeito e não sabendo «se é verdadeiro o facto» impedindo o público dum justo dever — quando é função e julgamento da imprensa informar com objectividade e verdade — é indignidade.

Onde há indignidade há ausência de carácter e de personalidade.

Este é que é um bom exemplo de uma verdadeira «questão de princípios».

Assine

Anuncie e Divulgue

«A Voz de Melgaço»